

**IMAGEM CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL DE ACADÊMICAS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UNIVERSIDADE PARTICULAR DE ALFENAS**

Giuliano Roberto da Silva<sup>1</sup>, Gerusa Dias Siqueira Vilela Terra<sup>2</sup>  
 Marcelo Rodrigo Tavares<sup>2</sup>, Cassiano Merussi Neiva<sup>3</sup>  
 Júlia Macedo Bueno<sup>2</sup>, Camila Ferreira Marinho<sup>2</sup>  
 Camila Nogueira Forsan<sup>2</sup>, Marcela Adell Paiva<sup>2</sup>

**RESUMO**

Introdução: Imagem corporal é a imagem que se tem mentalmente sobre o tamanho e a forma do corpo, abrangendo sentimentos relacionados a essas características e as partes do corpo. Porém, a distorção e insatisfação com a imagem corporal, causam transtornos alimentares (bulimia, anorexia nervosa, obesidade mórbida), sendo recente na literatura a observação desse tipo de distorção em sujeitos eutróficos. Objetivo: Avaliar a imagem corporal e estado nutricional das acadêmicas do Curso de Nutrição, a fim de identificar possíveis distorções e insatisfação na percepção corporal. Materiais e Métodos: Foram aferidos peso e altura com os quais foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC Real), de n = 44 alunas, de 18 a 45 anos, do curso de Nutrição. A avaliação da imagem corporal foi realizada através da Escala de Figuras de Silhuetas, onde cada participante escolheu uma figura referente à imagem que tem de seu próprio corpo (IMC atual) e uma figura com a silhueta que gostaria de ter (IMC desejado). Resultados: Verificou-se que houve prevalência de normalidade em relação ao estado nutricional entre as participantes do estudo. Em relação à percepção e satisfação da autoimagem corporal, pôde-se observar que apresentaram distorção (p=0,06) e insatisfação da imagem corporal (p=0,058). Conclusão: Os resultados indicam que outros aspectos relacionados à percepção da imagem corporal sejam estudados como importantes componentes subjetivos na adoção de atitudes e práticas determinantes do comportamento alimentar e do estado nutricional.

**Palavras-chave:** Estudantes. Autoimagem. Comportamento Alimentar. Distorção da Imagem Corporal.

1-Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS, Alfenas-MG - Brasil; Universidade Vale do Rio Verde-UNINCOR, Três Corações-MG, Brasil; Faculdade Presbiteriana Gammon-FAGAMMON, Lavras-MG, Brasil; Centro Universitário do Sul de Minas-UNIS-MG, Varginha-MG, Brasil; Secretaria Regional do Estado de Minas Gerais-SRE-Varginha, Varginha-MG, Brasil.

2-Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS, Alfenas-MG, Brasil.

**ABSTRACT**

Body image and nutritional status of academics from nutrition course in private University of Alfenas

Introduction: Body image is the image that has mentally about the size and shape of the body, including feelings related to these characteristics and body parts. However, the distortion and dissatisfaction with body image, cause eating disorders (bulimia, anorexia nervosa, morbid obesity), recent being in the literature observation of such distortion in normal weight subjects. Aim: To evaluate body image and nutritional status of academics from Nutrition Course in order to identify possible distortions and dissatisfaction in body perception. Materials and Methods: We measured weight and height with which we calculated the body mass index (BMI Real), n = 44 students, 18-45 years of the Nutrition course. The assessment of body image was performed by Figures Scale Silhouettes, where each participant chose a figure for the image that has of his own body (current BMI) and a picture with the silhouette you would like to have (desired BMI). Results: It was found that there was a prevalence of normality in relation to nutritional status among the study participants. Regarding the perception and satisfaction of body image, it was observed that had a distorted (p = 0.06) and body image dissatisfaction (p = 0.058). Conclusion: The results indicate that other aspects of body image perception are studied as important subjective components in adopting attitudes and practices determinants of eating behavior and nutritional status.

**Key words:** Students. Self-image. Feeding Behavior. Distorted Body Image.

3-Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP, SP, Brasil; Universidad Politécnica de Madrid-UPM, Espanha; Universidade de Franca-UNIFRAN, SP, Brasil; Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS-MG, Brasil; Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP, SP, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Imagem corporal é conceituada como a imagem que se tem em mente sobre o tamanho e a forma do próprio corpo, abrangendo sentimentos em relação a essas características e as partes constituintes do corpo.

É dividida em dois componentes, o perceptivo, que se refere à imagem construída na mente, e o atitudinal relacionado aos sentimentos, pensamentos e ações ligados à imagem do corpo (Slade, 1994).

Segundo Leonhard e Barry (1998), os estudos sobre distorção e insatisfação com a imagem corporal, focalizam populações de transtornos alimentares específicos (bulimia, anorexia nervosa, obesidade mórbida). É recente na literatura a observação desse tipo de distorção em sujeitos eutróficos.

Com o passar do tempo, o conceito de corpo saudável ou perfeito, vem se transformando. Na época pré-industrial devido aos períodos de carência alimentar, a mulher que apresentava peso excessivo, simbolizava mulher forte, capaz de proteger sua família em períodos conturbados, assim mulheres de corpo roliço eram bem vistas pela sociedade (Bosi e colaboradores, 2008).

Em tempos atuais, é notória a modificação desse ideário, inicia-se a busca pelo corpo magro, atlético e com formas definidas (Ferriani, e colaboradores, 2005; Oliveira e colaboradores, 2003; Andrade e Bosni, 2003; Almeida e colaboradores, 2005).

O sobrepeso passou a ser alvo de discriminação em vários meios, e é relacionado à preguiça, falta de disciplina e motivação (Vandenberg e colaboradores, 2008).

O culto ao corpo está intimamente ligado à imagem de poder, beleza e mobilidade social, a presença marcante de figuras jovens com corpos esqueléticos ou musculosos apresentados em revistas, cinema e comerciais dificulta, principalmente, para essa faixa etária, considerar a beleza em sua diversidade e singularidade, sem se prender a padrões estéticos cada vez mais inatingíveis (Inad, 2004; Saikali e colaboradores, 2004).

A pressão da sociedade para o alcance do corpo ideal, muitas vezes traz como consequência a piora da imagem corporal, o aumento do comer desordenado e tentativas malsucedidas de controle de peso

(Ogden e Evans, 1996; Alvarenga, e colaboradores, 2010).

Neste contexto, destaca-se a influência negativa que exercem os meios de comunicação de massa. O ambiente sociocultural se torna assim, uma das condições determinantes para o surgimento de distorções e distúrbios relativos à imagem corporal (Kakeshita e Almeida, 2006).

A insatisfação corporal é conceituada como avaliação negativa do próprio corpo (Adami, 2008), pode ser identificada por meio de figuras das silhuetas corporais que indicam preocupações com o peso, forma e gordura corporal (Smolak, 2001).

Assim, avalia a discrepância entre a imagem corporal real e a idealizada (Thompson e Van Den Berg, 2002).

O estado nutricional indica o grau pelo qual as necessidades biológicas de nutrientes são atendidas. O IMC é utilizado na maioria das pesquisas de relação entre insatisfação e estado nutricional, como único indicador de estado nutricional (Conti, e colaboradores, 2005; Branco, e colaboradores, 2006).

Estudos sobre imagem corporal tentam entender quais fatores tem papel no desenvolvimento e na manutenção dos distúrbios da imagem corporal.

De modo geral, as mulheres apresentam maior insatisfação corporal que os homens, assim como maior prevalência de transtorno alimentar.

Aponta-se que a insatisfação corporal é associada com sintomas depressivos, estresse, baixa autoestima, maior restrição alimentar e falta de atividade física, indicando a importância de se avaliar esse parâmetro.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a imagem corporal e estado nutricional das acadêmicas de Nutrição de uma universidade particular de Alfenas, Minas Gerais.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo, do tipo transversal, descritivo e quantitativo foi realizado no campus da Universidade José do Rosário Vellano, na cidade de Alfenas, Minas Gerais.

A investigação teve como população, n = 44 acadêmicas do curso de Nutrição, na faixa etária entre 18 a 45 anos, com média de idade de 20,06 anos ( $\pm$  4,14 anos) sendo

excluídas as que apresentavam gravidez conhecida ou suspeita.

A pesquisa foi devidamente autorizada pelo Comitê de Ética através do protocolo de aprovação de nº 212.230, assim como foi solicitado previamente autorização da coordenação do curso para realização da mesma.

As participantes do estudo assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecido emitido em duas vias. A coleta de dados foi iniciada em sala de aula e sala de avaliação nutricional da mesma universidade. Os dados foram coletados por pesquisadores devidamente treinados.

As acadêmicas responderam individualmente a um questionário autoaplicável, onde constavam dados como idade e estado civil. Para a classificação econômica dos sujeitos utilizou-se o Critério Padrão Econômico Brasil – CCEB. Este instrumento foi elaborado pela Associação Brasileira de Estudos Populacionais para estimar o poder de compra do indivíduo e famílias urbanas (CCEB, 2008).

Quanto à determinação do estado nutricional apresentado pelas acadêmicas,

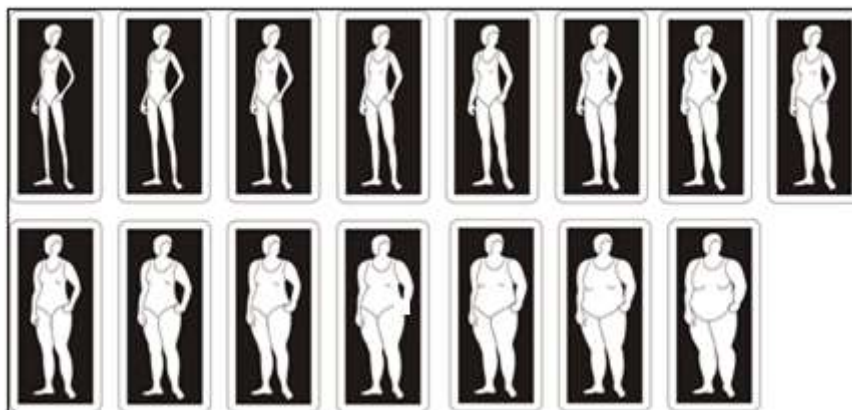
medidas antropométricas de peso e estatura foram feitas de acordo com orientações contidas no Manual do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Ministério da Saúde (Ministério da Saúde do Brasil, 2004).

O peso e a estatura foram aferidos respectivamente com a utilização de uma balança portátil digital eletrônica e com um antropômetro, utilizados para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), cuja verificação de adequação se deu pela fórmula da (WHO, 1998).

Este IMC calculado no momento da entrevista recebeu designação de IMC Real, para diferenciá-lo do referente às silhuetas que as participantes escolheram na Escala de Figuras de Silhuetas.

A percepção e satisfação corporal foram investigadas utilizando-se a Escala de Figuras de Silhuetas-Contour Drawing Rating Scale (Figura 1).

Esta escala foi desenvolvida e validada por Thompson e Gray (1995), e adaptada recentemente para adultos brasileiros por Kakeshita (2008).



**Fonte:** Thompson e Gray (1995).

**Figura 1** - Escala de silhuetas.

Os investigadores solicitaram às acadêmicas a escolha de um cartão, dentre os dispostos sobre uma superfície plana, em série ordenada ascendente, com a silhueta que mais se aproximasse da imagem que possuíam de seu próprio corpo no momento

da entrevista, o que gerou a variável silhueta atual com seu respectivo IMC atual.

Os pesquisadores anotaram essa primeira escolha, e posteriormente foi solicitada que as participantes indicassem qual cartão continha a silhueta que mais se

aproximava daquela que gostaria de ter, gerando assim nova variável, IMC desejado.

Para análise estatística, os dados foram organizados em um banco de dados, utilizando-se a técnica da dupla verificação.

No programa estatístico Sisvar versão 5.1 (Ferreira, 2003), os dados foram processados e analisados de forma descritiva (valores médios e desvios-padrão) e inferencial.

Para avaliar uma possível diferença entre as médias de IMC Real e Atual e IMC Atual e Desejado se utilizou-se o Teste T de Student, considerando  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram convidadas a participar do estudo, 56 alunas do Curso de Nutrição, porém, 12 (21,42%), se recusaram a responder o questionário. Então, a amostra do estudo foi composta por 44 alunas de uma universidade particular de Alfenas, com média de idade de 20,06 anos (desvio padrão  $\pm 4,14$  anos), sendo que 87% encontram-se na faixa de 18 a 23 anos (Gráfico 1).

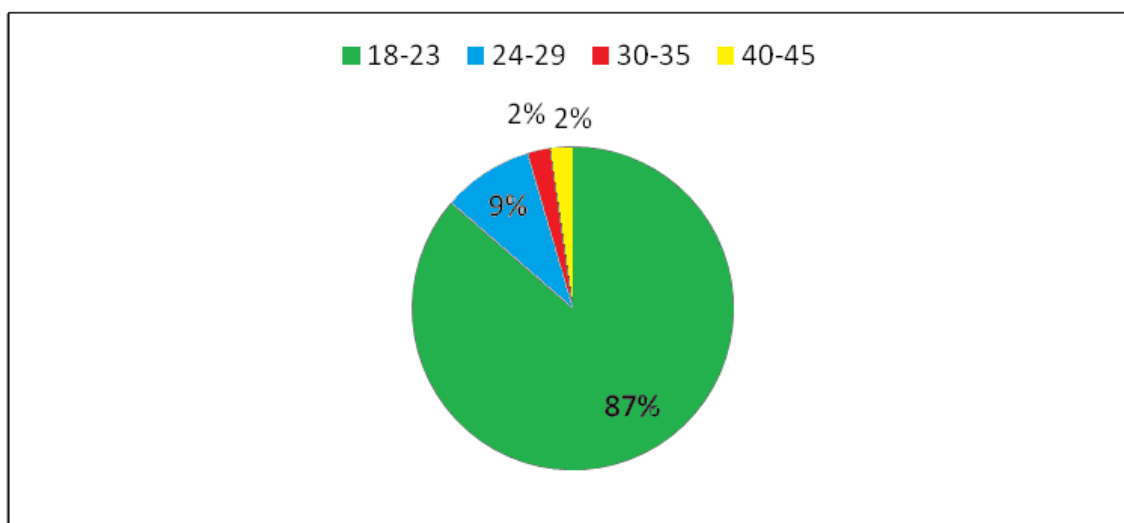
Na Tabela 1, encontram-se os dados demográficos e socioeconômicos dos indivíduos, nele pode-se perceber que 95,5% da amostra eram solteiras. Quanto à classificação econômica das famílias, um terço foi classificado na classe B2, com renda familiar média de R\$ 2.013,00, em média três salários mínimos.

Com base nos dados antropométricos, observou-se em relação ao estado nutricional, que a média do IMC Real foi de 21,74 Kg/m<sup>2</sup> ( $\pm 3,19$  Kg/m<sup>2</sup>), o que caracteriza uma condição de eutrofia. Em relação ao estado nutricional real, observou-se que 65,91% (n=29) das entrevistadas encontram-se na categoria de eutrofia, e os 34,09% (n=15) restantes, foram distribuídos nas demais categorias (Tabela 2).

Nunes e colaboradores (2001), estudaram mulheres de 17 a 20 anos e encontraram que 82% delas eram eutróficas, 16% eram portadoras de sobrepeso e obesidade e 2% encontravam-se abaixo do peso.

Fiates e Salles (2001), em estudo com estudantes de Nutrição, encontraram 86% de eutróficas, 10,3% com sobrepeso e 3,4% subnutridas.

Em estudo realizado por Laus (2004), com alunas dos cursos de Nutrição e Educação Física em Ribeirão Preto - SP verificou-se que entre as alunas da Nutrição, por meio do IMC Referido, 33% delas seriam classificadas como subnutridas e 67% eutróficas, percentuais estes muito próximos dos encontrados no presente estudo. Vários estudos evidenciam que a maioria das universitárias brasileiras apresenta IMC normal (Bosi, e colaboradores, 2008; Pontieri, e colaboradores, 2007; Penz, 2008).



**Gráfico 1** - Distribuição das alunas de Nutrição de uma universidade particular de Alfenas, Minas Geras, segundo a idade, 2013.

**Tabela 1** - Distribuição das alunas de nutrição, de uma universidade particular de Alfenas, segundo variáveis socioeconômicas e demográficas, 2013

<b>Variáveis socioeconômicas e demográficas</b>		
<b>Estado Civil</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Solteira	42	95,4
Viúva	-	-
Divorciada	1	2,3
Casada/U.E **	1	2,3
<b>Classificação Econômica</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Classe A1 - *RFM R\$ 9.733,00	1	2,3
Classe A2 - *RFM R\$ 6.564,00	5	11,4
Classe B1 - *RFM R\$ 3.479,00	12	27,2
Classe B2 - *RFM R\$ 2013,00	15	34,1
Classe C1 - *RFM R\$ 1.195,00	8	18,1
Classe C2 - *RFM R\$ 726,00	1	2,3
Classe D - *RFM R\$ 485,00	2	4,6

**Legenda:** \*\* U.E.: União estável. \*RFM: renda familiar mensal.

**Tabela 2** - Distribuição do Índice de massa corporal, real, atual e desejado das alunas de Nutrição de uma universidade particular de Alfenas, Minas Gerais, 2013

<b>Estado Nutricional</b>	<b>IMC Real</b>		<b>IMC Atual</b>		<b>IMC Desejado</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Abaixo do Peso	6	13,64	13	29,55	11	25,00%
Eutrofia	29	65,91	14	31,82	16	36,36
Sobrepeso	8	18,18	5	11,36	15	34,09
Obesidade	1	2,27	12	27,27	2	4,55
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100,00</b>	<b>44</b>	<b>100,00</b>	<b>44</b>	<b>100,00</b>

**Legenda:** T de Student  $p < 0,05$

A população universitária torna-se vulnerável aos modelos que são a ela apresentados, uma vez que o período na universidade é uma fase de formação da identidade e associa-se às alterações nas tarefas individuais e sociais relacionadas com a carreira e com o estilo de vida. O que pode colocá-la em circunstâncias de risco à saúde (Vieira, 2002; Vitolo e colaboradores, 2006).

Quanto ao IMC Atual, 31,82% das alunas participantes do estudo (n=14), se classificaram na categoria eutrofia, 11,36% (n=5) na categoria sobrepeso e 27,27% (n=12) na categoria obesidade, o que pode significar que muitas alunas percebem-se maiores do que realmente são.

Observou-se também que a média do IMC Desejado foi de 22,44 Kg/m<sup>2</sup> ( $\pm$  3,83 Kg/m<sup>2</sup>), caracterizando também uma condição de eutrofia.

Observou-se que 36,36% (n=16) das entrevistadas desejam ser eutróficas, porém 34,09% (n=15) escolheram a silhueta referente a sobrepeso como IMC desejado, diferindo do

ideal de beleza proposto pela sociedade, que é ser magra. O percentual restante foi distribuído nas demais categorias.

Acadêmicas de Nutrição encontram-se em contato constante com o alimento e têm a consciência de que a "boa aparência" pode ser uma importante medida de valor pessoal para uma profissão de sucesso.

Contudo, possuem conhecimentos a respeito dos alimentos que as sujeitam a manterem-se de acordo com os rígidos padrões estéticos vigentes. Estes fatores sugerem que as estudantes de nutrição estão em um ambiente mais susceptível ao desenvolvimento de distúrbios nutricionais e às pressões dos padrões estéticos (Appolinário e Claudino, 2002).

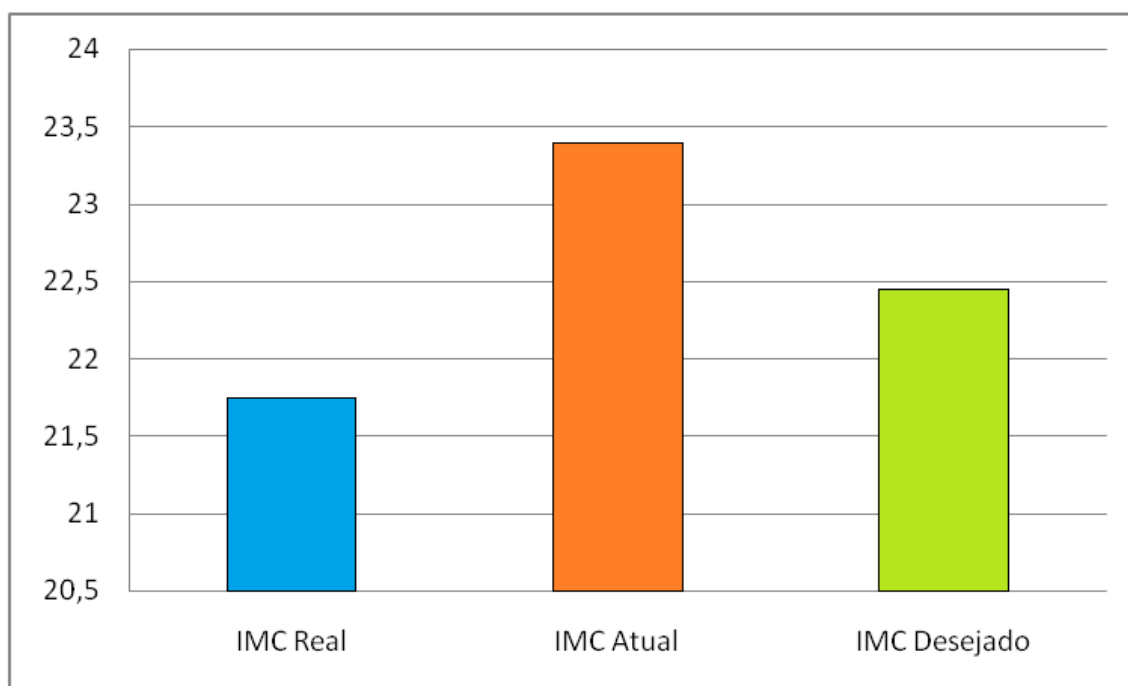
Desta forma, utilizando-se a Escala de Figuras de Silhueta foi possível avaliar a imagem corporal dos sujeitos, pelas variáveis percepção e satisfação corporal.

Em relação ao IMC Real, o resultado médio foi de 21,74 Kg/m<sup>2</sup>, o IMC Atual de

23,40 Kg/m<sup>2</sup> e o IMC Desejado de 22,44 Kg/m<sup>2</sup> (Gráfico 2).

Quando comparados o IMC Real e o Atual, verificou-se uma tendência ao aumento

de IMC ( $p=0,06$ ), confirmando a distorção que as alunas têm de seu próprio corpo, enxergando-se maiores do que são.



**Gráfico 2** - Média do Índice de massa corporal, real, atual e desejado das alunas de Nutrição de uma universidade particular de Alfenas, Minas Gerais, 2013.

Branco e colaboradores (2006), ao correlacionar a auto percepção com o estado nutricional, também detectou a superestimação feminina, ou seja, 39% das moças eutróficas se percebiam em sobrepeso e aproximadamente metade daquelas nesta condição se percebiam obesas, reafirmando que as populações estudadas apresentaram uma auto percepção não condizente com seu estado nutricional real e assim apresentando um sentimento de insatisfação com a imagem corporal.

Quando comparados o IMC Atual e o Desejado, verificou-se uma tendência ao aumento de IMC ( $p=0,058$ ), confirmando a insatisfação das participantes quanto à imagem corporal.

Diferindo dos resultados observados em adolescentes espanhóis nos estudos de Cuadrado e colaboradores, (2000) e de Rodriguez e colaboradores, (2001), as entrevistadas optaram por uma silhueta maior, talvez tomada pela nova percepção em torno

do ideal de beleza deixando a magreza extrema e passando para corpos musculosos.

Dentro de uma sociedade que exige padrões de beleza cada vez mais sacrificantes na tentativa de obter um corpo perfeito – interpretado na maioria das vezes como magro – existem mulheres querendo ganhar ou pelo menos manter o peso.

Os resultados de outro estudo referente à insatisfação com a imagem corporal e avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários de Florianópolis demonstraram que a maioria dos indivíduos (78,8%) estava insatisfeita com a própria imagem corporal. Além disso, observou-se que 49,2% dos indivíduos apresentaram desejo de reduzir o tamanho da silhueta, enquanto que 26,6% desejavam aumentar (Coqueiro e colaboradores, 2008).

Pesquisas sobre a insatisfação corporal em jovens têm demonstrado que são

múltiplos os fatores que levam o indivíduo a estar insatisfeito com o seu corpo.

Entre eles, pode-se citar: internalização do ideal de beleza corporal (Durkin e Paxton, 2006), influências do próprio meio em que o jovem convive, incluindo pessoas próximas, como familiares, amigos e outras pessoas que fazem parte do cotidiano (Bearman, e colaboradores, 2006; Paquette e Raine, 2004; Schwartz, 1999; Jones, 2004; Presnell, e colaboradores, 2004).

Com a geração fitness da década de 1980, não basta ser magro, é necessário modular a silhueta e as proporções entre quadril, cintura e busto, assim como fortalecer o tônus muscular (Bordo, 1997).

Le Breton (2003) ressalta o aparente paradoxo existente na valorização do corpo musculoso. Essa pode ser uma das causas do resultado desta pesquisa ter apontado o desejo das participantes por uma silhueta maior.

## CONCLUSÃO

Com base na pesquisa realizada, foi possível verificar que houve uma prevalência de normalidade em relação ao estado nutricional entre as alunas participantes do estudo.

Em relação à percepção da auto-imagem corporal das alunas, pode-se observar que apresentaram distorção da imagem corporal, pois maioria das estudantes da pesquisa se considerava com um IMC maior, mesmo se enquadrando na faixa de eutrofia.

Se tratando de satisfação com a imagem corporal observou-se ainda que as mesmas encontram-se insatisfeitas, indicando desejo de adequar-se aos padrões sociais.

Em se tratando de futuras nutricionistas, o impacto desse achado é ainda mais relevante, tendo em vista seu papel no manejo desses quadros.

Os resultados demonstrados no estudo indicam que outros aspectos relacionados à percepção da imagem corporal sejam estudados como importantes componentes subjetivos na adoção de atitudes e práticas determinantes do comportamento alimentar e do estado nutricional.

A progressão do conhecimento nesta área colabora para a avaliação clínica e nutricional e prevenção de transtornos alimentares e psicológicos, e consequente

melhora no quadro de saúde e bem-estar da população.

Destaca-se que as informações levantadas acerca da satisfação corporal podem colaborar para estratégias multidisciplinares visando contribuir para o bem-estar e a adoção de hábitos saudáveis de vida.

Portanto, torna-se fundamental que as investigações continuem no sentido de identificar populações com altos índices de insatisfação em relação à imagem corporal, a fim de promover intervenções adequadas, além de refletir acerca da compreensão do que são hábitos saudáveis de vida.

## REFERÊNCIAS

1-Adami, R.; colaboradores. Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da região continental de Florianópolis. *Psic Teor e Pesq.* Vol. 24. Núm. 2. p.143-149. 2008.

2-Almeida, G. A. N.; Santos, J. E.; Passian, S. R.; Loureiro, S. R. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. *Psicologia em Estudo.* Vol. 10. Núm. 1. p. 27-35. 2005.

3-Alvarenga, M. S.; Scagliusi, F. B.; Philippi, S. T. Comparison of food attitudes among female college students from the five Brazilian regions. *Cien Saude Colet.* Vol. 17. Núm. 2. p.113-124. 2010.

4-Andrade, A.; Bosi, M. L. M. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. *Revista de Nutrição.* Vol. 16. Núm. 1. p.117-125. 2003.

5-Appolinário, J. C.; Claudino, A. M. Transtornos Alimentares. *Rev. Bras. Psiquiatr.* 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3793.pdf>>.

6-Bearman, S. K.; Martinez, E.; Stice, E. The skinny on body dissatisfaction: a longitudinal study of adolescent girls and boys. *Journal of Youth and Adolescence.* Vol. 35. p.217-229. 2006.

7-Bordo, S. O corpo e a reprodução da feminilidade: uma apropriação feminista de Foucault. Rio de Janeiro. Rosa dos Tempos. 1997. p. 86.

- 8-Bosi, M. L.; Luiz, R. R.; Uchimura, K. Y.; Oliveira, F. P. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Educação Física. *J Bras Psiquiatr.* Vol. 57. Núm. 1. p.28-33. 2008.
- 9-Branco, L. M.; Hilário, M. O. E.; Cintra, I. P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Revista Psiquiatria Clínica.* Vol. 33. Núm. 6. p.43-58. 2006.
- 10-CCEB. Critério Padrão de Classificação Econômica Brasil: O novo Critério Padrão de Classificação Econômica Brasil. 2008. Disponível em: <<http://www.abep.org>>.
- Conti, M. A.; Frutuoso, M. F. P.; Gambardella, A. M. D. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. *Revista de Nutrição.* Vol. 18. Núm. 4. p.89-96. 2005.
- 11-Coqueiro, R. S.; Petroski, E. L.; Pelegrini, A.; Barbosa, A. R. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. *Revista Psiquiatria do Rio Grande do Sul.* Vol. 30. Núm. 1. p.31-38. 2008.
- 12-Cuadrado, C.; Carbajal, A.; Moreiras, O. Body perceptions and slimming attitudes reported by Spanish adolescents. *European Journal of Clinical Nutrition.* Vol. 54. Núm. 1. p.65-68. 2000.
- 13-Durkin, S. J.; Paxton, S. J. Predictors of vulnerability to reduced body image satisfaction and psychological wellbeing in response to exposure to idealized female media images in adolescent girls. *Journal of Psychosomatic Research.* Vol. 53. p.995-1005. 2002.
- 14-Ferreira, D. F. Sisvar: Versão 5.1. Lavras. UFLA. 2003.
- 15-Ferriani, M. G. C.; Dias, T. S.; Silva, K. Z.; Martins, C. S. Auto imagem corporal de adolescentes atendidos em um programa multidisciplinar de assistência ao adolescente obeso. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil.* Vol. 5. Núm. 1. p.27-33. 2005.
- 16-Fiates, G. M. R.; Salles, R. K. Fatores de riscos para o desenvolvimento de distúrbios alimentares: um estudo em universitárias. *Rev. Nutr.* Vol. 14. p.32-47. 2001.
- 17-Instituto de Nutrição Annes Dias-INAD. Obesidade e Desnutrição: Projeto Com Gosto de Saúde. 2004. Disponível em: <<http://www.saude.rio.rj.gov.br>>.
- 18-Jones, D. C. Body image among adolescent girls and boys: longitudinal study. *Developmental Psychology.* Vol. 40. p.823-835. 2004.
- 19-Kakeshita, I. S. Adaptação e validação das escalas de silhuetas para crianças e adultos brasileiros. Tese de Doutorado. Faculdade de filosofia, ciência e letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. USP. 2008.
- 20-Kakeshita, I. S.; Almeida, S. S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da autoimagem em universitários. *Rev Saude Publica.* Vol. 40. Núm. 3. p.497-504. 2006.
- 21-Laus, M. F. Fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes do primeiro ano de cursos da área da saúde. TCC. Universidade de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto. 2004.
- 22-Le Breton, D. Adeus ao Corpo: antropologia e sociedade. Campinas. Papyrus. 2003. p. 73.
- 23-Leonhard, M. L.; Barry, N. J. Body image and obesity: effects of gender and weight on perceptual measures of body image. *Addict Behav.* Vol. 23. Núm. 1. p.31-34. 1998.
- 24-Ministério da Saúde Do Brasil. Vigilância Alimentar e Nutricional. Sisvan: orientações básicas para coleta, processamento, análise de dados e informações em serviço de saúde. Brasília. Ministério da Saúde. 2004. 118p.
- 25-Nunes, M. A.; colaboradores. Influência da percepção do peso e do índice de massa corporal nos comportamentos alimentares anormais. *Rev. Bras. Psiquiatr.* Vol. 23. Núm. 2. p.91-96. 2001.
- 26-Ogden, J.; Evans, C. The problem with weighing: effects on mood, self-esteem and body image. *Int J Obes Relat Metab Disord.* Vol. 20. Núm. 3. p.272-277. 1996.



27-Oliveira, F. P.; Bosi, M. L. M.; Vigário, P. S.; Vieira, R. S. Eating behavior and body image in athletes. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 9. Núm. 6. p 357-364. 2003.

28-Paquette, M.; Raine, K. Sociocultural context of women's body image. *Social Science and Medicine*. Vol. 59. p.1047-1058.2004.

29-Penz, L. R.; Bosco, S. M.; Vieira, J. M. Risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição. *Scientia Med*. Vol. 18. Núm. 3. p.124-128. 2008.

30-Pontieri, F. M.; Lopes, P. F.; Eça, V. B. Avaliação da presença de fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares em acadêmicos de um curso de Educação Física. *Rev Cienc Biol Saude*. Disponível em: <[http://ww4.unianhanguera.edu.br/programasi/nst/Revistas/revistas2007/cienciasbesaude/Av%20aliacao\\_da\\_presenca\\_de\\_fatores.pdf](http://ww4.unianhanguera.edu.br/programasi/nst/Revistas/revistas2007/cienciasbesaude/Av%20aliacao_da_presenca_de_fatores.pdf)>.

31-Presnell, K.; Bearman, S. K.; Stice, E. Risk factors for body dissatisfaction in adolescent boys and girls: a prospective study. *International Journal of Eating Disorders*. Vol. 36. p. 399-401. 2004.

32-Rodriguez, A.; e colaboradores. Eg disorders and altered eating behaviors in adolescents of normal weight in a Spanish city. *J Adolesc Health*. Vol 28. p.338-345. 2001.

33-Saikali, C. J.; Soubhia, C. S.; Scalfaro, B. M.; Cordás, T. A. Imagem corporal nos transtornos alimentares. *Revista de Psiquiatria Clínica*. Vol. 31. Núm. 4. p.154-6. 2004.

34-Schwartz, D. J.; Phares, V.; Tantleff-Dunn, S.; Thompson, J. K. Body image, psychological functioning, and parental feedback regarding physical appearance. *International Journal of Eating Disorders*. Vol. 25. p.339-343. 1999.

35-Slade, P. D. What is body image? *Behav Resear Ther*. Vol.32. Núm.5. p.497-502. 1994.

36-Smolak, L. Body image in children. In: Thompson J, Smolak L, editors. *Body image, eating disorders and obesity in youth: Assessment, prevention and treatment*.

Washington, DC: American Psychological Association. 2001.

37-Thompson, J. K.; Van Den Berg, P. Measuring body image attitudes among adolescents and adults. In: Cash TF, Pruzinsky T, editors. *Body image: a handbook of theory, research and clinical practice*. The Guilford Press. New York. 2002. p.142-154.

38-Thompson, M. A.; Gray, J. J. Development and validation of a new body-image assessment scale. *Journal of Personality Assessment*. Vol. 64. Núm. 2. p.258-269. 1995.

39-Vandenberg, P.; Thompson, J. K.; Obremski-Brandon, K.; Coovert, M. TheTripartite influence model of body image and eating disturbance - a covariance structure modeling investigation testing the mediational role of appearance comparison. *J Psychosom Res*. Vol. 53. Núm. 5. p.1007-1020. 2002.

40-Vieira, V. C. R.; colaboradores. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém ingressos e uma universidade pública brasileira. *Revista de Nutrição*. Vol. 15. Núm. 3. p. 98-111. 2002.

41-Vitolo, M. R.; Bortolini, G. A.; Horta, R. L. Prevalência de compulsão alimentar entre universitárias de diferentes áreas de estudo. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*. Vol. 28. Núm. 1. p.117-130. 2006.

42-World Health Organization. *Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO consultation on Obesity*. Geneva. 1998.

E-mail dos autores:

[giumusc@gmail.com](mailto:giumusc@gmail.com)

[gerusa.terra@unifenas.br](mailto:gerusa.terra@unifenas.br)

[marcelo1tavares@yahoo.com.br](mailto:marcelo1tavares@yahoo.com.br)

[cassiano.neiva@unifenas.br](mailto:cassiano.neiva@unifenas.br)

[jumac\\_b@yahoo.com.br](mailto:jumac_b@yahoo.com.br)

[camilamar.23@hotmail.com](mailto:camilamar.23@hotmail.com)

[camforsan@yahoo.com.br](mailto:camforsan@yahoo.com.br)

[marcelaadelp@hotmail.com](mailto:marcelaadelp@hotmail.com)

# Revista Brasileira de Nutrição Esportiva

ISSN 1981-9927 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbne.com.br](http://www.rbne.com.br)

---

Endereço para correspondência:

Giuliano Roberto da Silva

R. Coronel Jonas Veiga, nº 230.

Marciolândia, Nepomuceno, Minas Gerais,  
Brasil.

CEP: 37250 000.

Telefone: (35) 9198 2750

Recebido para publicação em 07/03/2015

Aceito em 27/05/2015